



NÓS

1º SEMESTRE
EWS



Querida comunidade escolar,

Nesta edição a nossa revista faz um percurso pelos trabalhos realizados com as próprias mãos, sob um olhar criterioso das educadoras que revelam o tanto que ali se encerra.

O convite a um passeio pelos trabalhos pedagógicos da Matemática no 2º ano, História de Roma no 6º e Física no 8º ano é feito com muito carinho para sabermos um pouco mais do que vive em sala de aula.

A farra carnavalesca contou com samba enredo próprio e seguimos com sugestões e reflexões das celebrações de Páscoa que está por vir.

Boa leitura!

Helena Würker

SUMÁRIO

Páscoa: recordar, viver e esperar	4
Manualidades e seus processos	9
Professora nova - 1º ano	19
Matemática em ritmo	20
A fundação, a construção de Roma e a vivência de um Senado	24
8º ano: Ajustando o olhar pelo estudo da Física	31
Coração Verde: o equilíbrio das matas em nossas mãos	34
Contraturno: Um Momento de Diversão, Interação e Aprendizado	38
10 anos de YggBrasil	41



PÁSCOA: RECORDAR, VIVER E ESPERANÇAR

Cleonice Santos, professora do Jardim de Infância e
Helena Würker, professora de classe do 7ºA

Certa vez, perguntei a uma ex-aluna, quais eram suas boas lembranças do tempo em que frequentava a educação infantil e a resposta foi: “Ah, na Páscoa eu adorava procurar os ovinhos no Jardim!” Eu sempre fico impressionada como as crianças começam a procurar os ovos e correm para entregá-los às professoras, nenhuma criança se esconde para comer sozinha o ovinho que achou, a grande satisfação é procurar.

Alegria maior é achar, depois compartilhar com os amigos. Algo tão simples pôde preencher a alma dessa jovem até hoje.

Numa sociedade tão competitiva e individualista, ir contra a maré requer coragem. Coragem para reconhecer a essencialidade na simplicidade.

O que procuramos hoje em dia? Qual é a nossa busca? O que conquistamos queremos só para nós ou queremos compartilhar com os outros com entusiasmo?

Quando crianças nos encantamos com cada novo encontro. Outro dia, lá no Jardim, uma criança descascando milho encontrou uma lagartinha, vocês não podem imaginar sua alegria, queria pegá-la, cuidar dela, levá-la para

casa... Não havia espaço para asco, medo ou indiferença, apenas interesse, puro interesse, como se perguntasse a si mesma: quem é esse ser? O que você quer me contar?

Como adultos, onde perdemos o interesse pelas pessoas e pela natureza? Quando foi que passamos a não ouvir mais o que as pessoas e o mundo têm a nos dizer? Quando passamos a ter asco, medo e indiferença pelo desconhecido, pelo que não recebe nada em troca? Quando foi que o interesse genuíno passou a ser “mero interesse” e passamos a valorizar a quantidade de ovos de determinadas marcas que se ganha semanas antes da Páscoa?



Bem, continuando a história do milho... descascamos o milho, cozinhamos e num gostoso piquenique, dele nos alimentamos. Milho do curau, da polenta, da pipoca, milho cozido com sal, uma delícia!

As turmas da Educação Infantil fazem caminhadas pela escola, são muitas descobertas e encontros. Quando entramos na Jardinagem, quantos presentes e preciosidades encontramos por lá!

No decorrer do ano, acompanhamos o plantio do milho, a planta cresce, a espiga aparece! Quanta transformação! Para colher, se fez necessário preparar a terra, regar, sol, chuva e muita dedicação. A cada transformação testemunhamos a união entre céu e terra, entre o humano e o divino, entre o imponderável e o inexplicável.

Chega o tempo de Páscoa, de transformação, será que o milho virará pipoca ou restará piruá?

De quanto calor precisamos para mudarmos e nos transformarmos em nossa melhor versão, para deixarmos de ser o que éramos? Que calor é esse que nos faz ser outro, ser novo sem perder a essência? O calor pode ser o Astro Rei, o Sol, a Força Crística, o Amor!

O que está condensado em vivências e gestos no primeiro setênio, durante a vida vai se desdobrando em valores, forças e ideais. Faz-se necessário sermos maleáveis ao calor para não restarmos como “piruás” no fundo da panela! Faz-se necessário preparar a terra, plantar, regar e colher! E a cada fase uma nova transformação!

Quando crianças, buscamos o que nem sabemos; na verdade, somos encontrados, somos agraciados! Como adultos, temos que saber o que de fato buscamos e em cada encontro reconhecer a graça!



Que em nossa comunidade possamos continuar celebrando a Páscoa e que relatos de jovens, como o da minha ex-aluna, continuem nos agraciando. Depoimentos das lembranças de jovens que carregam em suas almas as vivências plenas de sentido cultivadas na educação Infantil!

Na bibliografia humana, o bebê já não é mais um recém-nascido, a criança dá lugar ao adolescente, o jovem amadurece e se torna um adulto, e o idoso é o sábio que guarda em si todos eles! Não desprezemos nenhuma etapa, pois cada retalho, cada pequeno recorte compõe o todo! Assim a roda gira e o verbo esperarçar pode ser praticado!

Na passagem do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental, as celebrações continuam. Agora, em novo contexto e ambiente.

“Como vocês acham que Fernão de Magalhães poderia celebrar a Páscoa em abril de 1520, no cárcere invernal do Puerto de San Julián, na Patagônia, tentando provar que era possível a circum-navegação, distante de tudo e coberta de nuvens, com contrastes acirrados do mar?”

Esta pergunta, feita aos estudantes do sétimo ano, suscitou-lhes uma breve retrospectiva, pensando em quantas maneiras já celebramos a Páscoa juntos. Veio a primeira resposta: uma mesa bem-posta, com iguarias preparadas pelas mãos laboriosas de alguns familiares e das nossas também, seguido da lembrança da alegria por estarmos juntos. Depois, buscando mais a fundo, lembraram o “Rei ou Rainha da Páscoa”, brincadeira que fizemos no primeiro ano. Consiste no seguinte:

Cada um dos estudantes e eu tínhamos um ovo cozido. Combinamos que quem chegasse com o seu ovo intacto até o final, escolheria o jogo da próxima aula de jogos. Esse seria o prêmio. Formamos uma roda, dividimo-nos em duplas e chocamos um ovo contra o outro, segurados na palma da mão em concha. Aquele que não teve o seu ovo quebrado, fez o mesmo com o colega da outra dupla, que também manteve o seu ovo intacto. Até que somente restou um e pôde escolher o jogo da aula de jogos.



Essa atividade, que cabe muito bem nos lares, onde se pode combinar que o vencedor escolherá a comida, a sobremesa, o passeio, é muito bem-vinda para tornar o ambiente harmonioso e vibrante, carregado na memória afetiva. Talvez seja uma das atividades responsáveis pelos jovens se lembrarem e saberem que a Páscoa se celebra com alegria, compartilhando a mesa com os próximos, dando início às quatro semanas

subsequentes onde pintarão ovos, cuidarão do plantio do alpiste no coco (cresce rápido e deixa o “campo” bem verdinho)

As lagartas espalhadas pela sala durante a quaresma, que se “transformam” em casulos, tornam-se todas borboletas no dia de Páscoa, símbolo de transformação que, para nós adultos, possamos ter o lampejar duma nova esperança, após o período da Quaresma, em que encontramos novos critérios de juízo.

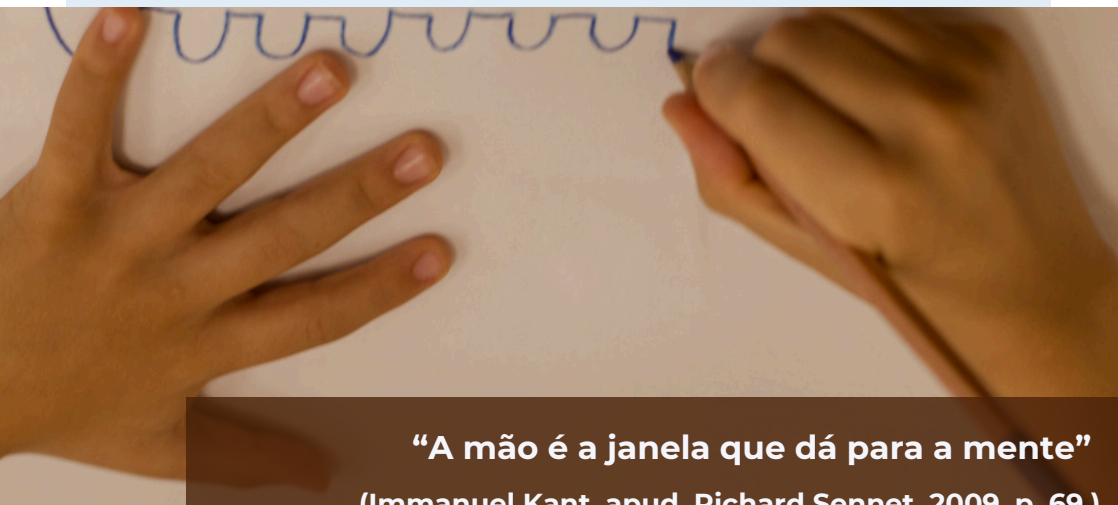


Como menciona Papa Francisco, que seja (a Quaresma) também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado. Na medida em que a Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um estremeção de criatividade: o lampejar duma nova esperança. (Roma – São João de Latrão, no I Domingo do Advento, 3 de dezembro de 2023.)

As quatro semanas que antecedem à Páscoa, quando celebradas em reflexão e introspecção, são determinantes para as quatro semanas que seguirão após o Renascimento.

Retornando à pergunta inicial, viram que Magalhães convida os nobres espanhóis que estavam nas naus para assistirem à cerimônia da missa no Domingo de Páscoa e para almoçarem depois a bordo de sua nau capitânia. O convite foi feito e, por motivos que ficarão para outra narrativa, contou com a ausência coletiva, tendo recebido abertamente a luva do desafio.

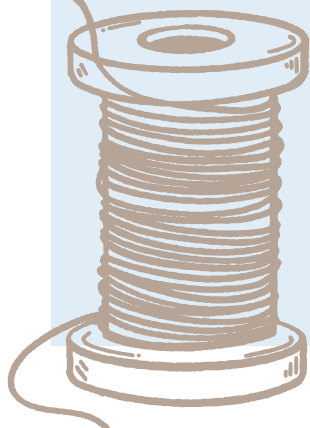
**MANUALIDADES
E SEUS
PROCESSOS:
DO ENSINO
FUNDAMENTAL
AO MÉDIO**



“A mão é a janela que dá para a mente”
(Immanuel Kant, apud, Richard Sennet, 2009, p. 69.)

Texto: Fernanda Matos, Maria Mello, Maria Isabel Nielsen e Rita Alcântara, professoras de Trabalhos Manuais do Ensino Fundamental

As mãos comportam, em sua essência, a possibilidade do ser humano estar acima dos outros seres da natureza. Ao permanecer ereto, pode ter suas mãos livres para criar e se desenvolver. Considerando que nos dias atuais a educação tem voltado todas as atenções para o desempenho predominantemente intelectual, é importante ressaltar que a aprendizagem através das mãos como fator de extrema relevância para a aquisição de conhecimento e reconhecimento dos aspectos indispensáveis para a formação integral do indivíduo – a partir do pensar, sentir e querer.



Poetas, pedagogos, filósofos escrevem sobre as mãos. Neurocientistas pesquisam sobre as mãos como um instrumento do desenvolvimento da inteligência, justificando e demonstrando como os movimentos que executamos com elas e sentimos, através do tatear, afetam a nossa maneira de pensar.

A criança, desde o seu nascimento, é possuidora de todos os sentidos, porém estes se desenvolvem como sentidos de percepção, durante o primeiro setênio. É no ser humano que o sentido do tato se apresenta mais desenvolvido. Ele não nos proporciona uma informação do mundo, mas a vivência dos limites de nossa existência corpórea.

A partir de atividades desenvolvidas na infância, a mão humana aprimora várias capacidades práticas, para além das buscas criativas. Cada mão apresenta a individualidade, a identificação, através das digitais, da idade, até mesmo da profissão de uma pessoa. As mãos carregam marcas de cada história, de suas vivências e experiências.



O desenvolvimento e o treino constante das mãos, desde os anos iniciais da vida escolar, são de grande importância para o desempenho na disciplina de trabalhos manuais, principalmente a partir do primeiro ano escolar. Com a agilidade das mãos, o intelecto se desenvolve de forma sadia, sem que seja solicitado diretamente. Rudolf Steiner colocou em uma de suas palestras que “quanto menos se exija do intelecto e quanto mais nos dirijamos ao ser humano integral, de modo que o intelecto nasça a partir das extremidades e da destreza, tanto melhor para a criança”.

Atividades com fios e linhas, argila e madeira assim como as atividades no jardim, mexer na terra, plantar, capinar e a culinária, proporcionam experiências valiosas para o desenvolvimento.

Nas aulas de Trabalhos Manuais do Ensino Fundamental, a criança torna--se consciente de suas mãos e de tudo o que pode realizar.

Ela transforma o material em um objeto útil e, ao se sentir capaz de transformar e atuar no mundo adquire confiança na sua existência. Essa capacidade de atuação, com sentido, lhe propiciará na vida adulta maior segurança diante dos desafios.

Em toda a grade curricular dessa disciplina, os materiais utilizados são de origem natural. Esta é uma oportunidade para envolvimento no âmbito da ecologia, conhecendo e respeitando o que a natureza nos oferece. Materiais como: o algodão, a lã de carneiro, o bambu tão precioso do qual fazem as agulhas de tricô e os tecidos de fibras naturais enriquecem a vivência das crianças. Todos os detalhes colaboram para uma conexão real com seu meio, promovendo maior consciência social e valorização dos conhecimentos tradicionais da sua cultura.



O aprendizado de técnicas manuais na escola desenvolve habilidades motoras, disciplina, concentração, criatividade e senso estético. Ao longo do processo, os alunos têm a oportunidade de explorar uma variedade de atividades, como tricô, crochê, bordado e costura, que não só estimulam a coordenação motora, mas também a capacidade de planejar e organizar. Essas práticas também incentivam a atenção aos detalhes e a persistência, além de promoverem

uma conexão profunda entre o pensamento e a ação. Desde o início, os alunos são desafiados a criar formas simples, evoluindo para peças mais complexas que exigem maior precisão, como meias de tricô e animais em tecido.

Nos anos finais, a introdução do bordado livre e da costura à máquina permite a expressão artística e a experimentação com diferentes texturas, enquanto também desenvolvem a capacidade de trabalhar de maneira mais independente.

Ao integrar o aprendizado manual com conceitos geométricos, tridimensionais e históricos, como a Revolução Industrial no contexto da costura à máquina, o processo se torna ainda mais significativo, preparando os alunos para enfrentar desafios mais complexos com confiança e criatividade. Essas experiências, além de enriquecerem o desenvolvimento das habilidades práticas, reforçam a importância da paciência e do esforço, permitindo que cada aluno descubra e desenvolva sua própria forma de expressão e entendimento do mundo ao seu redor.



Seguramente é possível dizer que o trabalho manual, constante do currículo das Escolas Waldorf, amplamente desenvolvido em todos os anos, favorece uma apreciação e conscientização das capacidades inerentes a todos os seres humanos.

Texto: Marilisa Schmadel, professora de Artes do Ensino Médio

Na Pedagogia Waldorf, esse é o momento de mostrar ao estudante que o mundo é verdadeiro. Todas as mudanças com as quais ele está lidando requerem um aprendizado com mais liberdade, diálogo, espaço para o protagonismo com fundamentação nas vivências da verdade e nos setênios anteriores.

O jovem já sabe o que é bom, sabe realizar o belo, mas agora tem que acreditar que o que está fazendo tem grande verdade, uma grande utilidade e tem importância dentro do mundo que vive.

No início do processo do fazer, o jovem necessita entender o que faz e o porquê de fazê-lo, acreditando na linha condutora apresentada pelo professor. Deve realizar e criar projetos com início, meio e fim onde consiga perceber o seu desenvolvimento criativo, suas reais capacidades cognitivas e motoras, além de aprender através da observação.

Desta forma, o jovem deve aprender e fazer atividades do mundo atual, com as quais possa atuar diretamente.

A arte é um dos caminhos que temos para salvar a sensibilidade, a volição e a liberdade criativa do jovem. Em uma aula de artes/trabalhos manuais (do 9º ao 11º ano) estamos usando de nossos sentidos o tempo todo, tanto na execução dos trabalhos pelo aluno como em caráter de observação do professor. Uma das principais necessidades dos alunos e alunas do Ensino Médio, à medida que as



forças do pensar permeiam a prática, é perceber a arte não somente no seu processo, mas na sua causa.

As forças anímicas, desvinculadas do sentir, despertam o pleno desenvolvimento das capacidades de pensamento lógico, analítico e sintético.

Em um mundo cada vez mais dominado pelo uso de tecnologia e pela automação, as habilidades adquiridas através do ensino de manualidades/artes são contrapontos essenciais. Elas ensinam nossos jovens a valorizarem o trabalho manual, a criatividade e a autonomia, preparando-os para serem indivíduos mais completos e bem ajustados, capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade.



As manualidades ocupam uma posição intransigente na pedagogia Waldorf, pois vão além de simples atividades; elas são ferramentas pedagógicas que contribuem para a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e habilidosos, capazes de contribuir de maneira construtiva para o mundo.

No 9º ano, o jovem tem como vivência a arte do Macramê, uma técnica de tecelagem manual com uso de nós para entrelaçar os fios. O aluno tem a possibilidade de, através da organização dos fios, dimensionar a quantidade e comprimento dos fios do projeto, escolher os nós de macramê, conquistar uma organização interna e estar mais presente no fazer. Atuar com mais volição, trabalhar a coordenação, a concentração, a calma, a paciência, as polaridades, a lateralidade e equilibrar-se animicamente.

O jovem vivencia o início da estruturação do pensar, do desenvolvimento do intelecto através de fatos, a passagem do julgamento sentimental para o racional de uma forma bem gradativa. Isso nos possibilita, como educadores, observar os jovens de uma forma mais ampla através do trabalho manual.



A tecelagem representa uma combinação das aulas de Trabalhos Manuais e de Tecnologia. Como introdução, é transmitido tanto aos alunos do 10º ano quanto aos do 11º ano, conhecimentos sobre a evolução histórica da tecelagem desde a Revolução Industrial, até os tempos atuais, como o processo de limpeza das lãs de carneiro e a transformação das fibras naturais. Convém planejar uma grande variedade de tipos de tecidos, de acordo com a capacidade dos alunos, de um pano fino, delicado, um xale, tecidos para cobertores, tapetes, bolsas, capas de almofadas, caminhos de mesa até a produção de algo mais complexo e desafiador.

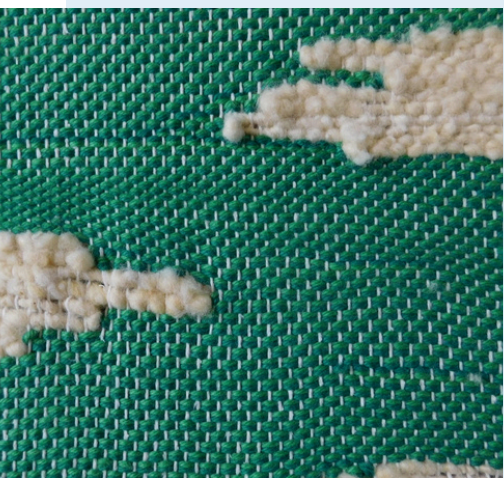
No 10º ano, os alunos vivenciam todo o processo da tecelagem desde a elaboração do projeto, o preparo da lã de carneiro através das cardas, a fiação manual de seu próprio fio, a montagem de seu tear de pente liço ou, como é conhecido, tear de mesa, até o tecer a trama. Neste processo tão amplo, os alunos têm a possibilidade de vivenciar um processo criativo do início da preparação da matéria até a confecção de um produto manual.

O jovem está na fase de perceber que conhecimento se tornar reconhecimento e, dessa forma, há o início do conhecimento do porquê das coisas, maior clareza no pensar e questionamentos sobre o mundo e seus fenômenos.

Já no 11º ano, tem início o processo da tecelagem através de um planejamento ainda mais elaborado e técnico do projeto, com cálculos das dimensões do comprimento e quantidade dos fios, criação de padrões (desenhos geométricos aplicados na criação de efeito táteis e visuais nas superfícies) utilizado para a execução de todo projeto criativo escolhido. A elaboração dos elementos da tecelagem como a combinação de trama e urdidura, cores, fios, fibras serão escolhidos pelo aluno. Neste processo, ele utiliza um tear mais complexo, um tear de quatro quadros.



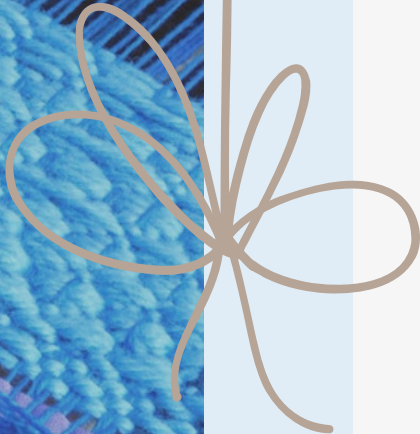
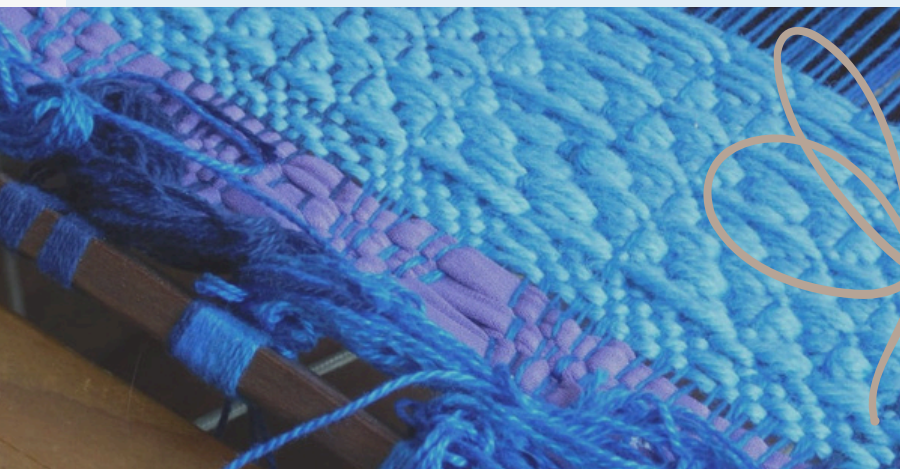
Para a formação de padrões (desenhos) e texturas dos tecidos, é possível notar a existência de características estéticas próprias e de entrelaçamento dos fios em identidades culturais, utilizando-se a matemática de forma prática no processo criativo como um todo.



Nesta fase, o jovem começa a olhar a capacidade anímica do sentir, tendo a capacidade de perceber este pensamento. Ele entra em contato com o próprio sentimento, cresce a consciência social. Agora, ao emitir um julgamento, leva em consideração cada vez mais as próprias experiências, emite julgamentos a respeito de processos não sensoriais. Como exercício da individualidade, ele mesmo precisa comprovar suas experiências, reaprendendo comportamentos.

O caminho é mais importante que a meta. Ele encontra a si mesmo e começa a confiar em suas forças anímicas. Pode ser levado para além do que era capaz de imaginar.

Deste modo, como uma linda, orgânica e harmoniosa trama, que percorre através deste fio condutor, tecendo todo o currículo das manualidades e seus processos desenvolvidos desde o 9º ano, o jovem completa o ciclo das manualidades no 11º ano.



Margareth Xavier professora do 1º Ano A

Era uma vez uma linda escola, uma classe de 24 alegres crianças e uma professora que veio de Minas especialmente para encontrá-las. Na bagagem, algumas pedras preciosas mineradas em morros e vales, lapidadas na labuta diária e trabalhadas pela vontade de aprender a cada passo. Esse é somente o começo da história de um encontro que nos dará flor e fruto.

Formei-me em Jornalismo e em Teatro e trabalhei por 20 anos nessas duas profissões. Estava em busca de algo que eu ainda não sabia existir. Quando conheci a Antroposofia e meu filho nasceu, abriu-se pra mim um baú de espantos, cheios de indagações. Foi assim que me tornei professora, fazendo perguntas, procurando algumas respostas. Hoje sou pedagoga, formada em Pedagogia Waldorf e em Pedagogia Curativa, e especialista em Psicopedagogia. Atuo como professora de classe há 12 anos. Minha principal aprendizagem, porém, está no caminho que trilho ao lado de tantos outros, trabalhando na intenção de provocarmos boas mudanças neste mundo, com fé na vida e no ser humano.

MATEMÁTICA EM RITMO

Professora Tatiana Raffaelli Ferreira, 2º ano A

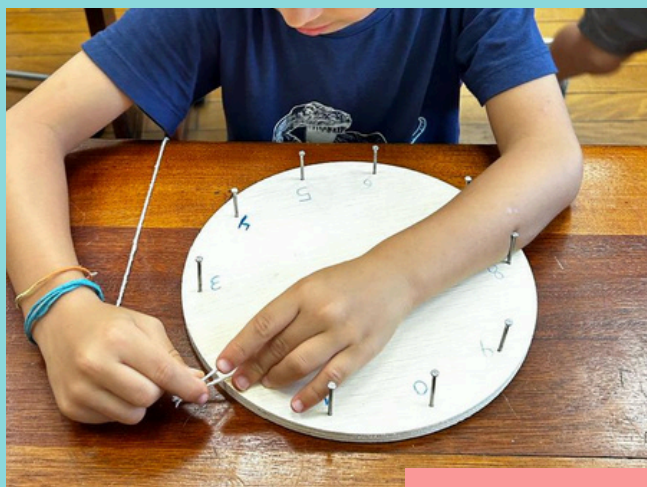
“Ah! Eu tenho pavor de Matemática! Nunca consegui entender o que aprendi na escola”. É com essa afirmação assustadora que muitos adultos apresentam a Matemática para as crianças com quem convivem. De fato, muitas pessoas têm dificuldade para entender a funcionalidade dessa disciplina e sua conexão com o mundo real. Conceitos e fórmulas vazios de sentido são apenas decorados e replicados na tentativa de resolver exercícios.

Será que essa aversão à Matemática ainda existiria se ela fosse apresentada de um jeito diferente?

A Pedagogia Waldorf estabelece os fundamentos para que o indivíduo vivencie e internalize o pensamento matemático. Os conteúdos das aulas são apresentados de diversas maneiras para que os alunos aprendam a Matemática através do corpo, do coração e da cabeça.

Assim, a educação matemática envolve movimento, música, ritmo, arte, desenho de formas, linguagem, criatividade, curiosidade e deslumbramento, criando uma abordagem verdadeiramente multissensorial.







Mas como colocar a teoria em prática?

Tomemos como exemplo o 2º ano escolar. O grande tema desse ano é o Tempo. As crianças aprendem sobre o tempo vivenciando os ritmos presentes na natureza e em seu cotidiano. Na Matemática, o tempo está presente nas vivências rítmicas presentes no estudo dos múltiplos e das tabuadas, temas centrais dessa disciplina.

Os múltiplos e as tabuadas são apresentadas e praticadas com brincadeiras repletas de movimentos e ritmos; cantados com melodias ritmizadas em compassos em que a representação de tempo é a mesma utilizada nos múltiplos. Ao passar pela porta da sala dos segundos anos, ouvimos as crianças cantando os múltiplos de 3 na melodia da canção infantil “Perdi meu anel no mar”: 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33. Cheguei no 36, vou contar mais uma vez.

Esses conteúdos são representados de formas diversas. Os alunos se empenham para desenhar as torres e as flores das tabuadas, e ficam encantados com as formas diferentes que os múltiplos de cada número revelam ao desenharem os pulos e fazerem as estrelas com barbante.

O conteúdo apresentado com movimento, ritmo e arte vincula-se não apenas ao pensar, mas também ao sentir da criança, tornando-se um aprendizado vivo e verdadeiro.



A FUNDAÇÃO, A CONSTRUÇÃO DE ROMA E A VIVÊNCIA DE UM SENADO

Simone Puertas Ferreira e Anna Maria Macrander, professoras do 6ºA e B respectivamente



“Dentro do 6º ano escolar cabem considerações históricas sobre os gregos e romanos e a cerca dos efeitos posteriores da história grega e romana até o início do século XV.”

(STEINER, Rudolf. – 1ª palestra Stuttgart, 1922)

Professoras de classe Anna Maria Macrander (6ºA) e Simone Puertas (6ºB)

No início da época, os estudantes dos sextos anos ouviram narrativas sobre a Fundação de Roma, como o mito de Rômulo e Remo e com as imagens contidas em tais histórias, puderam se transportar para a época da antiguidade e representá-la em belas expressões artísticas e relatórios de autoria própria.



Declamando poemas em latim, trabalhando movimentos rítmicos com passos firmes e gestos fortes e cada vez mais se colocando nos momentos de debates em sala de aula, esses púberes, que agora se encontram na idade de 11 para 12 anos, passam a vivenciar, não apenas a compreender intelectualmente, alguns aspectos do modo de viver dos antigos romanos.

Início de Roma

Quando Rômulo iniciou sua cidade, convidou pessoas para habitá-la. Começaram a fazer o projeto e construir casas, fazer plantações, criar animais, levantar muralhas para cidade e formar um exército.

Rômulo percebeu um problema: não havia mulheres na cidade. Pediu para seus amigos irem convidar mulheres de outros povos, mas os pais das mulheres não aceitaram, acharam um absurdo. Depois de muito tempo, Rômulo teve uma ideia: convidou todos os povos vizinhos para uma festa. Quando Rômulo deu um sinal os homens raptaram 300 mulheres jovens e as esconderam.

Quando os pais delas souberam, organizaram uma guerra contra o povo de Roma. Mas as mulheres que foram raptadas falharam que queriam ter a liberdade de escolher com quem iam-se casar.

Para governar a cidade tinha que ter um rei. Todos apoiaram para Rômulo ser o rei, mesmo depois de tudo que tinha feito.

Lei das Doze Tábuas

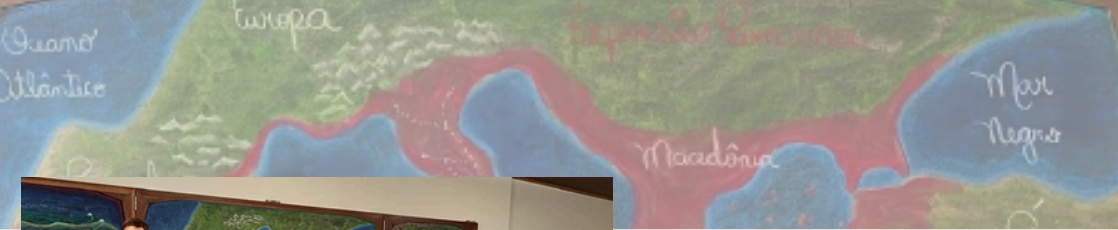
Por Juliana Bezerra (historadora)

A Lei das Doze Tábuas foi um conjunto de leis elaboradas no período da República romana, por pressão dos plebeus. Foi importante porque, pela primeira vez, na história de Roma, as normas estavam escritas, e assim, não corriam o risco de ser manipuladas. Ficaram expostas no Fórum para que toda população pudesse conhecê-las.

Tábua I Estabelece as normas dos processos, como se deve fazer a abertura e o encerramento de um julgamento, a obrigação do réu comparecer ao julgamento.

Tábua II Acredita-se que continuava descrever os procedimentos no direito processual, como a presença obrigatória do juiz durante o julgamento. Também tratava sobre o furto e suas punições.

Tábua III Fala sobre o julgamento e das penas que deveriam ser aplicadas aos devedores. Uma das punições, por exemplo, afirmava que os credores poderiam vender o devedor para saldar a dívida contraída igualmente, decretava que uma propriedade tomada do inimigo, poderia voltar ao antigo dono por meio da força.



Na Pedagogia Waldorf, procuramos sempre equilibrar as forças de pensar, sentir e querer e junto a isso, construir um ambiente em que se possa “viajar” aos tempos antigos, mas mantendo os pés na realidade e atualidade. Sobre isso, Steiner também diz:

“Devemos ter claro que o essencial é primeiramente aquilo que nós, seres humanos, que estamos no presente imediato, ainda vivenciamos como história propriamente dita – se simplesmente levamos as crianças para trás, de maneira abstrata, para a história greco-romana, mesmo que estejam no ginásio (Gymnasium), isso será de fato um retroceder abstrato para um período antigo. Não se entenderá concretamente por que razão, a partir da atualidade, de algum modo se tem a necessidade de compreender a época greco-romana. Entretanto, entender-se-á prontamente se partirmos do fato de que ainda temos sim, dentro do presente, forças vivas e imediatas provenientes da época greco-romana.”

(STOCKMEYER, p.201)





Algo bastante interessante foi trabalhar com a imaginação deles quando foi feita a proposta de tentarem descrever como seria a construção de uma cidade da antiguidade por eles mesmos. Somente com as características principais do que existia na época, a turma se dividiu em grupos de trabalho para desenharem um mapa do projeto dessa construção. Sabiam que a cidade precisava ser próxima às margens do rio Tibre e que deveria haver um FORUM (em latim – praça pública), muralhas de proteção, templos dedicados aos deuses venerados na época como Júpiter, Juno, Minerva e outros, e claro, o básico para a sobrevivência: aldeias de casas, pastos etc.





Tanto processo quanto resultado foram muito prazerosos e gratificantes: alguns grupos se dedicaram bastante a projetar fortes muralhas com colunas de pedras grandes e portões resistentes; outros, já quase não se lembraram das muralhas, mas construíram tantos templos cheios de adornos e belas esculturas, que disseram estar suficientemente protegidos pelos deuses e ainda houve outros grupos que ocuparam quase todo o território projetado com grandes campos verdes para pasto e com o fórum, para troca de alimentos e utensílios.

Essas forças que idealmente se equilibram dentro de cada ser humano, se encontram também dentro de pequenos grupos e dentro de cada turma, de cada sala de aula. É algo genuíno e realmente bonito de se acompanhar!



O SENADO

A criança do 6º ano adquire maior percepção de si, tanto em relação à sua vida interior, como também em sua ligação com o mundo exterior, descobrindo assim que tudo obedece a leis, seja na natureza, como também nos convívios sociais. Portanto, quando durante a época de Roma, é abordado o Senado romano, bem como a criação de leis, que até hoje nos influenciam, os alunos têm a oportunidade de se verem no papel de senadores e elaborar leis que regerão o grupo daqui para frente. Assim, regras de pátio, uso de bolas, até questões mais profundas como relacionamento entre os colegas, são debatidas e democraticamente votadas, tornando-os responsáveis por aquilo que propõem, semeando-se o germes para futuros cidadãos, ativos e responsáveis.



8º ANO: AJUSTANDO O OLHAR PELO ESTUDO DA FÍSICA

Gustavo Costa, professor de Física e Química do Ensino Fundamental

O fim de um ciclo é repleto de despedidas e conquistas, mas, sobretudo, de novos olhares e descobertas. O estudo da Física em nossa escola começa no sexto ano do ensino fundamental, tendo seu fechamento no oitavo. Desde os primeiros dias no laboratório, novos olhares para o nosso meio e muitas perguntas sobre o mundo surgem e são incentivados. Nossos jovens se esforçam, em todas as manhãs no nosso laboratório, e conseguem descobrir e amadurecer estes novos olhares e perguntas. É belo testemunhar e ajudar a conduzir, no final deste ciclo, no último ano do fundamental, olhos e mãos tão curiosos e capazes como os de um oitavo ano, em um ambiente tão surpreendente e nosso como o da Física.

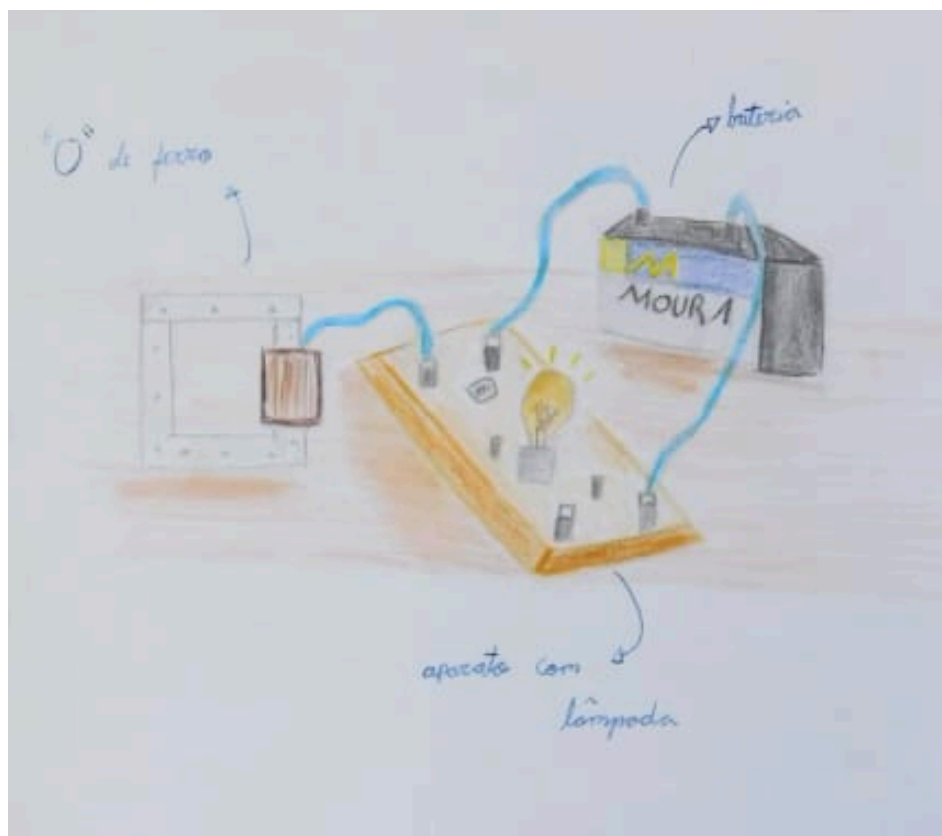
A época de Física de um oitavo ano começa suas atividades com o estudo dos diferentes tipos de prismas e lentes. Seus deslocamentos e distorções, além de suas características e usos em nosso cotidiano são explorados, finalizando o estudo da Ótica descobrindo os princípios do telescópio de Kepler. Nas manhãs seguintes, a classe se ocupa com as forças e utilidades do Eletromagnetismo.



Experimentos, bastante interessantes, em que os alunos são questionados e desafiados a propor soluções com os materiais que lhes são apresentados, são realizados diariamente. As bússolas e como a eletricidade se relaciona com elas, além de experimentos com o telégrafo e seu funcionamento, ocupam a cabeça e mãos de nossas alunas e alunos.

Além de muitos temas e assuntos da Física, a Hidromecânica se faz presente de forma bastante adequada em um oitavo ano, quando a força da água é vivenciada e descoberta pela classe, relacionando-a com o ar e descobrindo suas características e capacidades em nossa vida.

Trago aqui alguns trabalhos dos queridos alunos do oitavo ano A da nossa escola, da professora Ana Lúcia, para compartilhar um pouco das nossas manhãs laboratoriais com vocês.



Óptica

O sol pode queimar,
E apenas sua luz um arco-íris pode formar,
Através de uma lente esta maravilha recitar,
Este é um efeito óptico que a lente pode formar,
Por isso, nas olhos não é tão seguro confiar,

Nesta época pode entender o que as lentes podem fazer,
Além de aumentar, diminuir e distorcer,
Pode corrigir sua visão,
Para que veja o mundo em sua real versão.

Dependendo da lente pode haver uma distorção
Em que de um lado a mesma coisa de sempre
De outro várias cores diferentes

Que te hipnotiza olhando através de uma lente
Uma vista completamente diferente.

CORAÇÃO VERDE: O EQUILÍBRIO DAS MATAS EM NOSSAS MÃOS

Samba Enredo dos alunos do Ensino Médio
Orientação de Rodrigo d'Ávila, pai da escola

Olhai o coração verde
Suas matas são nossos
pulmões
Suas águas tão cristalinas
Escorrem em nossos corações
Que esse rio de melodia
Se torne a nossa canção
Já dizia o poeta

No fogo que queima
Na febre de Oxóssi, que chora
Arara azul quase que não
existe
No céu

A castanheira queimou,
bananeira murchou
O mundo invisível trançado
das formigas desabou

O bem-te-vi está triste
E a onça com dor
Tucano para longe voou
papagaio gritou

O periquito assustado seus
filhotes, abraçou
O uirapuru com seu canto tão
lindo avisou ôoo

Oxum deságua nos rios
A cura que corre nas veias
Os ventos que sopram de Oyá
Nos ares de tanta beleza

Brasil nosso sonho mais puro
Nas vozes do nosso samba
Amazônia, caatinga, cerrado,
Pantanal, mata atlântica e
pampa

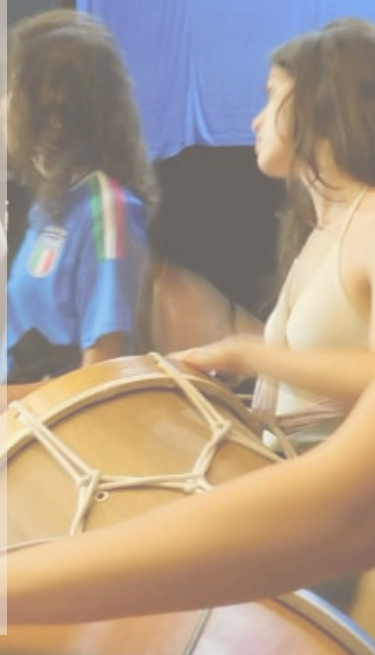
Calor simboliza amor
Fogo é transformação
O equilíbrio das matas em
nossas mãos
Sob o olhar do anu e do gavião
Nossa voz ressoará
no canto do sabiá
Meu sabiá

Helena Castro, professora de música do Ensino Fundamental

Cantar um samba-enredo é contar uma história, ou dissertar sobre um tema, unindo a palavra, a melodia, a harmonia e o ritmo. No sudeste, mais especificamente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, este estilo musical está associado à manifestação do Carnaval e é celebrada em proporções gigantescas. É deste e de outros carnavais que impulsionamos para o mundo a fama do Brasil proporcionar “o maior show da Terra”. A força deste impulso tão grandioso vem principalmente da união de cada comunidade por trás de cada desfile. Esta comunidade sustenta ao longo de todo um ano o tema, que será desfilado na avenida por aqueles poucos e intensos instantes. Não seria esta uma metáfora da vida?

E então a pergunta foi lançada: e para nós? Qual tema ou história poderia ser tão importante para ser cantado por toda a escola no ano seguinte? O que poderia e deveria reverberar nas bocas e nos corações da nossa comunidade neste momento?





Quem nos respondeu foram nossos alunos e alunas do Ensino Médio. Em observação às questões a sua volta, no momento presente, e olhando para o futuro, propuseram o enfoque sobre a necessidade do equilíbrio do meio ambiente — a importância das nossas matas. Em novembro de 2024, ainda impactados e impactadas pelas secas e pelas queimadas na Amazônia, um grupo de jovens se reuniu na semana de consciência negra para dar início a um novo samba, composto para ser cantado no ano seguinte. Unindo letra e melodia, lançando mão de seus instrumentos e seus talentos, para apoiar a composição, nasceu então o primeiro samba-enredo da nossa escola, sendo terminado ainda neste ano com apoio e incentivo de toda a Área de Música. Contamos também com a participação de Rodrigo d'Ávila, pai da nossa escola, para contribuir com o fazer musical próprio da linguagem de samba. Muitas mãos e cabeças trabalhando, para que esta canção pudesse alcançar o coração de toda nossa escola.

Tambores afinando, samba-enredo terminando... E chega a hora de celebrar. Em cada encontro musical lá estávamos todos e todas nós a aprender e cantar em uma só voz. No Carnaval pudemos iniciar o ano em comunidade. Pulsar e vibrar junto, como um só coração. Viva nossa comunidade!!! Viva o Carnaval e a Cultura Brasileira!!! Viva nossas crianças e jovens!!! Viva nossas matas e biomas!!! Viva nosso primeiro Samba-Enredo!!!



CONTRATURNO: UM MOMENTO DE DIVERSÃO, INTERAÇÃO E APRENDIZADO

Patrícia Cavalheiro, professora de classe

Sabemos que muitas famílias têm necessidade de um ambiente seguro, familiar e agradável para confiar seus filhos no período da tarde. Essa é a importante função de apoio que o Contraturno oferece aos nossos alunos, alunas e famílias.

O contraturno é um momento especial no dia a dia da nossa escola. É um tempo de descanso e diversão, mas também de aprendizado e crescimento. Durante esse período, as crianças têm a oportunidade de se divertir, fazer amigos e desenvolver habilidades importantes.

No nosso espaço recreativo, é comum ver os alunos brincando, interagindo e se divertindo. Atendemos as crianças desde o almoço, assim que o período de aulas termina, passando pelos momentos de brincar livre, realização das tarefas de casa, atividades artísticas, brincar dirigido e muito mais.

O contraturno não é apenas um momento de diversão. É também uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades sociais, como a comunicação, a cooperação e a resolução de conflitos.

Nossa escola valoriza o contraturno como um momento importante para o desenvolvimento dos nossos alunos. Por isso, trabalhamos para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde todos possam se sentir confortáveis e felizes. Com uma programação alegre e interessante, recebemos as crianças para oferecer uma tarde agradável e produtiva.

PARA EDUCAÇÃO INFANTIL



VALORES - 1º SEMESTRE 2025

Horário	1x	2x	3x	4x	5x
apenas almoço*	R\$ 100	R\$200	R\$300	R\$400	R\$500
12h15 às 17h**	R\$365	R\$799	R\$1.237	R\$1.549	R\$ 1.899

*Saída às 13h30

**Possibilidade de saída antecipada



PARA ENSINO FUNDAMENTAL



VALORES - 1º SEMESTRE 2025

Horário	1x	2x	3x	4x	5x
12h15 às 17h**	R\$365	R\$799	R\$1.237	R\$1.549	R\$ 1.899

**Possibilidade de saída antecipada



10 ANOS DE YGGBRASIL!

Daniela Meirelles, responsável pelo Grupo de Eurtímia YggBrasil e professora do Ensino Médio

O Grupo de eurtímia jovem Yggbrasil, celebra seus 10 anos com muita arte e eurtímia!

O espetáculo *IFÁ ILÊ – Casa dos Destinos*, inspirado nos Itans, nos faz reviver nossas origens africanas revelando a beleza da multiculturalidade das raízes do povo brasileiro e nos torna conscientes do respeito que devemos ter por toda a ancestralidade que constitui a nossa identidade como nação.

O YggBrasil, neste ano comemora 10 anos e, para celebrar este momento de muita alegria, tem a intenção de levar seu espetáculo *IFÁ ILÊ* para eventos, congressos e festivais nacionais e internacionais, compartilhando mais uma de suas obras com o público.

Estes eventos promovem interação entre jovens de todo o mundo e trocas artísticas através das apresentações dos diferentes grupos, além de proporcionar aos participantes um aprofundamento na arte da Eurtímia e um caminho de autoconhecimento e autonomia, qualidades tão almejadas pela juventude.

Para conseguirmos participar destes momentos tão especiais, precisamos de contribuições para a aquisição de passagens aéreas, estadas e inscrições. Faça a sua doação e nos ajude a levar a Escola Waldorf Rudolf Steiner com toda a sua brasilidade para além dos nossos muros.



Qualquer quantia será bem-vinda!



EXPEDIENTE

Equipe do Nós

Christian Scarillo, Helena Würker,
Larissa Ventriglia Benedecti, Vânia
dos Santos Meira

Capa

Tecelagem dos jovens do 11º ano

Diagramação

Helena Aguiar de Campos

Coordenação de diagramação

Larissa Ventriglia Benedecti

Revisão

Arlete Pires e Fúlvia Libertini

Fotografia

Helena Aguiar de Campos e acervo
EWRS

Criação do Nosinho

Estudantes do 8ºano B

NÓS

1º SEMESTRE DE 2025



Escola Waldorf
Rudolf Steiner